**CRIANÇAS IMIGRANTES E A HISTÓRIA: CAMINHOS DE PESQUISA**

*Jaqueline Oliveira dos Santos[[1]](#footnote-1)*

**EIXO TEMÁTICO:** Participação das crianças em pesquisas e na gestão institucional

**RESUMO**

O presente texto se propõe a apresentar a metodologia proposta para a pesquisa de doutoramento que tem como objetivo central conhecer elementos das trajetórias das crianças imigrantes e, por meio deles, buscar formas de compreensão de sua perspectiva histórica. Nesse esforço de pensar ética, política e teoricamente a pesquisa com crianças, buscou-se referenciais de contatos e produção de narrativas por meio de desenhos, brincadeiras, contação de histórias, entre outros (DELALANDE, 2009; FERREIRA, 2010; GOBBI, 2014; ONU, 1989).

Palavras-Chave: Pesquisa com crianças; Ética; Imigração.

**INTRODUÇÃO**

O presente texto se propõe a apresentar a metodologia proposta para a pesquisa de doutoramento que tem como objetivo central conhecer elementos das trajetórias das crianças imigrantes e, por meio deles, buscar formas de compreensão de suas perspectivas históricas. Além disso, busca compreender, ainda que parcialmente, os modos como as crianças se entendem e se posicionam como sujeitos históricos (destacando sobretudo as relações com o tempo e espaço) e discutir aspectos da imigração na cidade de São Paulo, trajetórias de imigrantes e atendimento na rede pública municipal de educação a partir das experiências de um grupo de crianças imigrantes e seus familiares.

Um dos pontos da pesquisa é perguntar e buscar referências de aproximação das experiências de deslocamentos e acolhida, seus horizontes de futuro e possibilidades, de um grupo de crianças imigrantes. Como as experiências de se deslocar geográfica e culturalmente, ter contato com outros espaços, idiomas, formas de se relacionar e brincar são reelaboradas pelas crianças em relação aos referenciais de sua cultura e local de origem? E, para além disso, como os diferentes tempos de permanência no país, de crianças e suas famílias, e as relações que estabelecem com outros imigrantes e brasileiros, podem ou não compor seus modos de se relacionar com o espaço e tempo? As experiências migratórias dessas crianças, ou de seus familiares, são referenciais importantes em suas vidas?

Nesse sentido, é profícuo buscar diferentes caminhos de escuta das crianças, seja por suas falas ou outras marcas por elas deixadas, como as produções artísticas. Daí o papel do conceito de narrativa histórica no que pode ajudar nesses esforços de aproximação com as trajetórias e experiências de crianças imigrantes na busca por elementos sobre o tempo e espaço nos seus relatos. Nas palavras de Jörn Rüsen sobre a consciência histórica e o ato de narrar: “[...] as operações pelas quais a mente humana realiza a síntese histórica das dimensões de tempo simultaneamente com as do valor e da experiência se encontram na narração: o relato de uma história. [...] (RÜSEN, 2010, p. 59). O ato de reelaborar experiências passadas se dá no tempo presente e se relaciona, em alguma medida, com as circunstâncias do agora e com as perspectivas que se tem acerca do futuro: haveria um diálogo entre temporalidades que participa das narrativas que são formadas e compartilhadas. Assim, poder-se-ia entender o narrar como um modo de produzir e reelaborar saberes e conhecimentos sobre a história e sobre si, seu lugar no mundo.

**METODOLOGIA: BUSCA DE CAMINHOS E CONEXÕES**

A pesquisa que se pretende desenvolver é de caráter qualitativo, na perspectiva da observação participante ((BOGDAN; BIKLEN, 1994)), e nela a observação das interações das crianças, as conversas durante o campo e diferentes materiais a serem elaborados em conjunto com as crianças serão fundamentais para perseguir o objetivo central de aproximação dos modos como o grupo de crianças imigrantes entende a si enquanto sujeitos históricos. Propõe-se também articular a leitura de documentos importantes para o tema, entre eles: legislações federais e municipais referentes ao atendimento de imigrantes e legislação concernente à educação e particularmente a educação infantil (BRASIL, 2017; BRASIL, 2010; SÃO PAULO, 2014, SÃO PAULO, 2015).

Em um primeiro momento, será feito um levantamento da população de crianças imigrantes atendidas atualmente na educação infantil paulista em cada uma das Diretorias Regionais de Educação (DRE), crianças de quatro a cinco anos atendidas em EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), por meio de pesquisas nos arquivos virtuais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. De acordo com o levantamento publicado pelo Cosmópolis (VENTURA; GUIMARÃES; REIS, 2017), as duas DRE com maior concentração de imigrantes são Penha e Jaçanã-Tremembé. Outro aspecto indicado no estudo é que há maior número de imigrantes de determinadas nacionalidades em cada DRE o que permite investigar as relações entre as concentrações de pessoas de uma mesma nacionalidade em determinada região e motivações como trabalho, redes de apoio ou outros fatores.

A seguir, será eleita a DRE para então entrar em contato com as potenciais unidades escolares para pesquisa de campo, obter as devidas autorizações de pesquisa e, então, iniciar o convívio com as crianças de maneira a tentar estabelecer vínculos e obter sua aprovação para a participação nessa pesquisa (OLIVEIRA-FORMOSINHO; ARAÚJO, 2008). Ainda no que diz respeito à ética na pesquisa com crianças, sobretudo as menores, não se pretende esgotar neste projeto os cuidados necessários no enfrentamento desta questão, no entanto, um ponto fundamental a destacar é o reconhecimento da necessidade de respeitar os tempos e manifestações de aceite das crianças, ou sua recusa, de participar da pesquisa ou mesmo de compartilhar determinado momento observado pela pesquisadora. Portanto, importa tentar desenvolver gradualmente um olhar cada vez mais sensível e atento às interações, palavras, gestuais das crianças e seus sentidos (FERREIRA, 2010).

Nas palavras de Manuela Ferreira quanto à concordância de participação das crianças, “[...] o que está em causa são os seus direitos de participação onde se incluem, entre outros, os direitos a ser informada e a ser ouvida em assuntos que lhe dizem respeito[...]” (FERREIRA, 2010 p. 161). A autora discute que assentimento é o termo mais adequado para indicar a aceitação ou não de participação em pesquisas por parte da criança, em contraposição ao consentimento informado, e sustenta que este assentimento deve ser constantemente reatualizado em relação aos diferentes contextos vividos no campo (FERREIRA, 2010). A Convenção dos Direitos da Criança em seus 12º e 13º artigos afirma o direito de expressão das crianças e de terem suas opiniões acolhidas, bem como sustenta que a criança “[...] é capaz de formular seus próprios pontos de vista o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados a ela [...]” (ONU, 1989).

Julia Delalande (2011) destaca um elemento possivelmente tenso: a diferença de idade entre pesquisadora e crianças. Essas observações cotidianas serão registradas em notas de campo, um diário construído durante os meses de trabalho com as impressões sobre os sujeitos, a pesquisa, o papel da investigadora, descrições dos espaços e interações, hipóteses, entre outros. Uma possibilidade a se desenvolver, a depender das questões que surgirem no trabalho de campo, é a realização de entrevistas com familiares das crianças de maneira a tentar obter outros dados que possam colaborar na compreensão das trajetórias das crianças que se derem a ver nas narrativas construídas no dia a dia da escola. Ainda em relação às entrevistas, a princípio destaca-se as contribuições de Pierre Bourdieu (2002) e Paul Thompson (2002).

Em relação às crianças, a proposta é observar suas interações com adultos e crianças na escola em momentos como alimentação, higiene, brincadeiras nos espaços externos e internos, entre outros momentos da rotina das crianças. Outra alternativa é a realização de rodas de conversa utilizando disparadores como imagens, vídeos selecionados ou contação de histórias, de modo a abordar alguma temática específica, após se estabelecer vínculos mais sólidos entre pesquisadora e crianças, e a produção de registros diversos. Algumas referências de autores serão importantes e inspiram essa intenção de trabalho, entre eles: Márcia Aparecida Gobbi (2014) no que trata dos desenhos e imagens produzidas por crianças como possibilidade de aproximação de seus contextos sociais, históricos e culturais por meio de um esforço de desnaturalização do olhar para essas produções e Boris Kossoy (2009) sobre a fotografia como documento histórico.

Um dos desafios a se enfrentar seria, portanto, encontrar tempos e modos de escutar essas vozes, que se manifestam por diferentes linguagens, e tentar compreendê-las em sua inserção num mundo social, e histórico, que está para além do que apontam mais diretamente pois se dá na intersecção de diferentes sujeitos, tempos e contextos – e, portanto, as relações com o estudo de seu entorno social e familiar e o entendimento que cada trajetória possui singularidades - mas que elas se dão em contextos mais amplos.

**NOTAS: PRIMEIROS ENCONTROS**

No primeiro semestre do ano de 2019 estabeleceu-se uma rede de contatos a partir da leitura do levantamento das matrículas de crianças imigrantes feito no estudo do Cosmópolis. Assim, a pesquisadora buscou contatos de algumas EMEI das DRE Ipiranga, Penha e Jaçanã-Tremembé para, então, e após visitas e conversas com a coordenação e direção das Unidades, definir o local para pesquisa de campo e partir para a busca das autorizações legais pertinentes e aceite das crianças. Na visita à EMEI para o campo, e após algumas reflexões e conversas com a coordenação e uma das professoras da unidade, decidiu-se iniciar a convivência com as crianças em uma turma de Infantil II e, a partir dela, estabelecer conversas e contatos com crianças de outras turmas em espaços coletivos como parque, refeitório, entre outros.

No início do mês de agosto, aconteceu a primeira conversa com as crianças da turma de Infantil II selecionada: uma roda de conversa na qual a pesquisadora se apresentou como estudante de faculdade interessada nas histórias e brincadeiras de crianças de diferentes lugares do mundo e foi perguntado para as crianças se elas aceitavam ou não que o estudo fosse realizado naquela turma. Elas concordaram, mas ainda assim em diferentes momentos, como durante uma brincadeira ou desenho, por exemplo, a pesquisadora retoma a pergunta inicial para saber se há ou não concordância da criança em compartilhar determinada experiência ou produção. Quanto a isso, houve diferentes respostas: uma das crianças entregou o desenho e disse que seria “para levar para a faculdade” (o que pode indicar a retomada do objetivo da relação ali estabelecida); outras crianças disseram que preferiam levar o desenho para casa e algumas concordaram com a alternativa de fotografar o que foi feito – outras não. Para além da produção de desenhos, houve partilha de conversas, brincadeiras, locais secretos do parque e narrativas sobre as relações familiares e de amizades de crianças de diferentes nacionalidades.

Nessas interações foi possível iniciar as tentativas de aproximação com os modos como as crianças compreendem relações de trabalho, seus locais de brincadeira preferidos, as relações com outros adultos e crianças na escola ou em suas moradias (por vezes coletivas). Os próximos passos previstos da pesquisa é ampliar a gama de materiais produzidos, pensar caminhos de retorno da pesquisa para crianças e escola, além de construir, e desenvolver, categorias de análise a partir da retomada das notas e dados do trabalho de campo.

**REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_\_. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei de Imigração**. Brasília, DF, 2017. DELALANDE, Julia. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011; p.61-80.

FERREIRA, Manuela. “Ela é nossa prisioneira! ” - Questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. **Revista Reflexão e Ação**, vol.18, nº2, p. 151 – 182, 2010.

GOBBI, Márcia Aparecida. Mundos na ponta do lápis: desenhos de crianças pequenas ou de como estranhar o familiar quando o assunto é criação infantil. **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 20, nº41, p. 147 – 165, jan/abril 2014.

GONÇALVES, Carolina Abrão. **Ser criança imigrante boliviana na Ocupação Prestes Maia: O cotidiano e os sonhos da infância**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; ARAÚJO, Sara Barros. Escutar as vozes das crianças como meio de (re) construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (org.). **A escola vista pelas crianças**. Porto: Porto Editora, 2008; p.11-29.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral da ONU. **Convenção dos Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca Acesso em 20/05/2019

RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora UFPR, 2010, p. 51 - 77.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Avaliação na Educação Infantil: aprimorando olhares**. São Paulo, SP: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

SILVA, Ana Paula. **¡No hablamos español! Crianças bolivianas na educação infantil paulistana**. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VENTURA, Deisy; GUIMARÃES, Feliciano Sá; REIS, Rossana (coord.). **Imigrantes em São Paulo: diagnóstico do atendimento à população imigrante no município e perfil dos imigrantes usuários de serviços públicos**. São Paulo: IRI – USP, 2017.

1. Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo, Mestra em Educação (FEUSP) e atualmente doutoranda na mesma instituição sob orientação da Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes. Contato: jaqueline.osantos@usp.br. [↑](#footnote-ref-1)